

## **UMA ANÁLISE CRÍTICO-GENÉTICA DO CAPÍTULO 2, O SERTÃO VEM A MIM, DA OBRA *NHÔ GUIMARÃES*, DE ALEILTON FONSECA**

Adna Evangelista Couto dos Santos<sup>i</sup>

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz<sup>ii</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A Crítica Textual possibilita fazer um levantamento das variantes autorais e, com extenso estudo e análise, perceber todo processo de escritura de uma obra e o labor do autor. Tem-se como objetivo principal, no presente trabalho, analisar o processo de escritura do segundo capítulo, *O sertão vem a mim*, da obra *Nhô Guimarães*, do escritor baiano Aleilton Fonseca, verificando-se as etapas que compõem a escrita do texto e suas variantes autorais.

### **2 A CRÍTICA TEXTUAL E A EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA**

A Crítica Textual se insere nesse processo como aspecto principal dessa análise, ela está à disposição da literatura, no que diz respeito à perpetuação da memória literária baiana. “A edição crítica define-se como uma tentativa de dar conta dos fenômenos existentes, feita a partir daquilo que o editor conhece em torno das circunstâncias que os têm gerado”<sup>1</sup>.

“A Crítica Textual está a serviço da Literatura, proporcionando cada vez mais edições confiáveis e fidedignas”<sup>2</sup>. Neste sentido, conseguimos perceber que só através dessa ciência é possível avaliar as reais alterações que são feitas nos textos ao longo do tempo.

---

<sup>i</sup> Mestranda em Literatura e Diversidade Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, e-mail: adnacouto@gmail.com

<sup>ii</sup> Orientadora. Professora Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

Com o avanço da tecnologia muitos imaginaram que a Filologia Textual perderia o seu valor ou sua função. Alguns estudiosos acreditaram que a vinda da imprensa e as novas tecnologias poderiam atrapalhar a realização de edições críticas e que também poderiam influenciar na autenticidade das obras, tendo em vista as facilidades da era digital. Porém, outro grupo de estudiosos acredita que a tecnologia pode estar a serviço das edições textuais.

“Os pesquisadores se dividem entre os que refutam as novas tecnologias e aqueles que as aceitam, e dentre estes estão aqueles que apenas veem a tecnologia como uma ferramenta para a criação de edições em formato tradicional (através de editores de texto) e os que percebem o meio eletrônico como um suporte ideal para a edição”<sup>3</sup>.

Nessa discussão, vê-se a seguinte ideia:

[...] foi sobretudo o desenvolvimento espetacular da informática que causou o maior prejuízo ao texto que nos legou o século XIX. Primeiramente, o correlato material do conceito de texto desaparece: o computador transforma o escrito em um objeto volátil e imaterial tanto por suas formas de estocagem, que escapam à nossa percepção direta, quanto pelos procedimentos de visualização na tela.<sup>4</sup>

“Por outro lado, curiosamente, a crítica genética surge simultaneamente à chamada era da informática, pois, ao contrário do que possa parecer, o uso dos manuscritos tem muito a ensinar sobre o alargamento das possibilidades de texto (hipertextualidade, uso de imagens, de diferentes fontes, etc.), bem como sobre os procedimentos, hoje já quase banalizados, de operação sobre o texto (cortar, colar, buscar, etc.)”<sup>5</sup>. Porém, a evolução tecnológica é inevitável, e certamente os filólogos estão encontrando as melhores formas para usufruir das novas tecnologias digitais. Em função dessas mudanças, nessa análise de *Nhô Guimarães*, utilizar-se-ão como aporte teórico os fundamentos da Crítica Textual Moderna, que visa compreender o processo de escritura envolvido na produção da referida obra, feita a partir do texto digital.

<sup>4</sup> 4º Encontro Nacional de Pesquisadores de Periódicos Literários, 4., 2010, Feira de Santana. *Anais*. Feira de Santana: Uefs, 2013.

### 3 ALEILTON FONSECA E O ROMANCE *NHÔ GUIMARÃES*

O poeta e escritor baiano Aleilton Fonseca nasceu em Firmino Alves-Bahia, em 1959, viveu em Ilhéus, Uruçuca, Salvador, João Pessoa, Vitória da Conquista e São Paulo e atualmente reside em Salvador. Poeta, ensaísta e professor universitário, é doutor (USP) em Literatura Brasileira. Foi professor na *Université d' Artois* (França), em 2003 e hoje atua na UEFS - Bahia.

Publicou contos, poemas, artigos e resenhas em jornais, revistas e periódicos especializados. Entre as publicações, *Jaú dos Bois e Outros Contos* (1997), *O Desterro dos Mortos* (2001) e *o Canto de Alvorada* (2003). Publicou três livros de poesia: *Movimento de Sondagem* (Coleção dos Novos, 1981), *O Espelho da Consciência* (1984) e *Teoria particular (mas nem tanto) do poema* (1994). Suas mais recentes publicações são: *O pêndulo de Euclides* (2009) e *A mulher dos sonhos e outras histórias de humor* (2010).

Recebeu, entre outros, o Prêmio Nacional Herberto Sales (ALB-BA, 2001) e o Prêmio Marcos Almir Madeira (UBE-RJ, 2005). É co-editor de *Irararana*, revista de arte, crítica e literatura, correspondente de *Latitudes: "cahiers lusophones"* (França), além de membro da Academia de Letras da Bahia.

O romance "*Nhô Guimarães*", publicado em 2006, é caracterizado como uma narrativa escrita em prosa e traz em seu contexto uma espécie de homenagem ao escritor João Guimarães Rosa, no cinquentenário de *Grande Sertão: veredas*. É um romance pleno, completo e independente, pois ultrapassa os limites de uma homenagem e ganha sua própria roupagem. Aleilton Fonseca trabalha a linguagem de forma criativa, imaginativa e retrata uma personagem que, ao narrar histórias e "causos" em boa parte inspirados no imaginário popular brasileiro e no imenso universo rosiano, relembra seu velho amigo Nhô Guimarães. O livro relata a vida dessa personagem, uma mulher simples, do interior, que conta histórias que vivenciou ou ouviu de outras pessoas. Ela, uma senhora de idade avançada, muito astuta e vivida, se define:

O senhor veja: estou na casa dos oitenta. Nessa idade, vou vivendo sem passar precisão. Nas terras ao redor, pouquinhos, porém dadivosas, planto e colho de um tudo o pouco que preciso para o meu sustento. (...) O senhor veja: sou uma velha arrumada, vivo em paz no meu sossego. Sei me cuidar.<sup>6</sup>

A narrativa toda começa quando, confundido com um certo Nhô Guimarães, o tal “senhor” pára para ouvir as histórias da tão hospitaleira e animada octogenária.

– Nhô Guimarães, o senhor por aqui? Há quanto tempo! Ah, não. Nsh, nsh! Não é ele, não. Mas, quem é o senhor? Apeie, chegue à frente, a casa é nossa. Entre, que lhe dou uns goles de água fresca. (...) Estes caminhos andam numa poeira danada, essa secura, sem chuvas. Isto é o sertão.<sup>7</sup>

É uma obra de 176 páginas, que teve sua primeira edição em 2006, pela Editora Bertrand Brasil. O romance é dividido em 36 capítulos e, apesar de haver um “causo” em cada um deles (à exceção do primeiro e último capítulos), há uma ligação entre todos. Essa liga, esse laço, é justamente a amizade da personagem e do seu falecido marido com Nhô Guimarães e a esperança que ela tem de ainda poder encontrar, ao menos uma última vez, com Nhô Guimarães e com o filho que se perdera na cidade.

#### 4 PROPOSTA DA EDIÇÃO

A proposta final do trabalho será a edição completa da obra *Nhô Guimarães*, mas para o presente artigo, restringimos os estudos à edição do capítulo 2 do livro. Todas as cópias foram cedidas pessoalmente pelo autor e estão sob a guarda do Núcleo de Estudos do Manuscrito - NEMa, da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS.

O material completo para a realização da pesquisa é composto de 8 testemunhos e o texto-base (o livro publicado). Os testemunhos estão todos digitados, impressos e encadernados, apresentando, porém, algumas anotações manuscritas feitas pelo autor, que serão analisadas e mostradas no decorrer do trabalho.

##### 4.1 CRITÉRIOS GERAIS PARA ESTA EDIÇÃO

Quanto aos critérios metodológicos, foram utilizadas algumas etapas operacionais da Crítica Textual Moderna como: *collatio*, que consistiu na análise de todos os testemunhos recolhidos; a classificação estemática, que distribuiu os testemunhos numa árvore genealógica quanto ao tempo de produção e, por fim, a apresentação do texto crítico seguido do aparato crítico-genético.

<sup>4</sup> Encontro Nacional de Pesquisadores de Periódicos Literários, 4., 2010, Feira de Santana. *Anais*. Feira de Santana: Uefs, 2013.

Houve a possibilidade de se estudar todo o processo de escritura em todos os testemunhos porque o autor guardou e nos cedeu todos os textos que compõem a tradição da obra. Mesmo realizando todo o processo de escritura através do computador, foram salvas e impressas todas as etapas, o que facilitou, sobremaneira, o trabalho de edição.

#### **4.1.1 Símbolos, sinais e abreviaturas utilizadas na edição.**

< > segmento autógrafo riscado.

[a.m] anotação manuscrita do autor

[n.o] nova ortografia

Ø capítulo sem numeração

# capítulo sem título

[ ] acréscimo

< > / \ substituído/ substituto

[↑] acréscimo na entrelinha superior

[< >] acréscimo suprimido

[↔] inversão de termos ou palavras

[p.a] pontuação alterada

[l.m.a] letra maiúscula alterada

[pr.a] parágrafo alterado

[a.p] alteração de página

L linha

TB texto-base

(s.d) sem data

(p.) página

[c.a] comentário do autor

[t.d] trecho destacado

#### **4.1.2 Critérios adotados no estabelecimento do texto crítico**

1. Fidelidade ao texto-base.

2. Acentuar segundo as normas vigentes.
3. Conservar a pontuação original do texto-base.
4. Respeitar os parágrafos estabelecidos no texto-base, numerando as linhas de cinco em cinco.

#### **4.1.3 Capítulo 2 da obra *Nhô Guimarães*.**

São oito os testemunhos deste capítulo. Foram nomeados como: **A, B, C, D, E, F, G e H**. Todos estão impressos e encadernados. Alguns foram datados, outros não. Detalharemos um pouco mais sobre os testemunhos nas descrições a seguir.

#### **4.1.4 Descrição física dos testemunhos**

##### **1. Testemunho A (30/07/2005)**

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho existem duas anotações escritas à mão. Uma na margem superior, que diz: Memorial de Rosa e outra na margem inferior com a expressão: Revisto e corrigido em 30/07/2005. Salvador – Bahia. O texto que foi editado para este trabalho, o capítulo 2 do livro, apresenta as seguintes características: papel sem pauta, A 4, texto digitado, com nenhuma anotação escrita à mão. A página apresenta numeração 5 na margem inferior direita e não apresenta numeração de capítulo.

##### **2. Testemunho B (não datado)**

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho não existem anotações escritas à mão. No texto que foi editado para esse trabalho é possível visualizar algumas anotações escritas à mão e à lápis. Na parte superior do documento aparecem as expressões: *A fala dela é pequena; ou não? frase + curta. (?), de menos*. Na linha 6 do texto do documento aparece a expressão: *sabendo antes*, que faz referência a palavra presciente. O texto foi dividido em duas páginas: a primeira com numeração 6 e a segunda com numeração 7 na

margem inferior, à direita. Não apresenta numeração de capítulo nem título. Na p.7 as anotações encontradas foram as seguintes: *há de chegar, nem, o, era de, vasto. vasto. podia, Daqui pula para a página 20, carochinha (?), Falar “errado” não pode. Sei. Mas precisa transpor a construção “dela” “num simples falar” Roseano Difícil de andar suas beiras.* Durante todo texto aparecem algumas rasuras manuscritas: palavras riscadas, circuladas e destacadas com grifos.

### 3. Testemunho C (não datado)

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho não existem anotações escritas à mão. No texto que foi editado para esse trabalho, também não existem anotações escritas à mão. O texto foi dividido em duas páginas: a primeira com numeração 6 e a segunda com numeração 7, na margem inferior, à direita. Não apresenta numeração de capítulo nem título.

### 4. Testemunho D (não datado)

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho não existem anotações escritas à mão, nem no texto editado para este trabalho. O texto foi dividido em duas páginas: a primeira com numeração 6 e a segunda com numeração 7, na margem inferior, à direita. O capítulo foi numerado como 2 e não apresenta título.

### 5. Testemunho E (10/03/2006)

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho existe apenas uma anotação escrita à mão, refere-se à data: 10/03/2006 e logo abaixo está uma assinatura do autor. No texto que foi editado para este trabalho, não existem anotações escritas à mão. As páginas foram numeradas como 6 e 7, na margem inferior, à direita. O capítulo foi numerado como 2 e recebeu o nome: “O sertão vem a mim”.

### 6. Testemunho F (não datado)

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho não existem anotações escritas à mão, nem no texto

editado para este trabalho. As páginas foram numeradas como 6 e 7, na margem inferior, à direita. O capítulo foi numerado como 2 e recebeu o nome: “O sertão vem a mim”.

#### 7. Testemunho **G** (não datado)

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho não existem anotações escritas à mão, nem no texto editado para este trabalho. As páginas foram numeradas como 6 e 7, na margem inferior, à direita. O capítulo foi numerado como 2 e recebeu o nome: “O sertão vem a mim”. Esse testemunho apresenta características semelhantes ao F.

#### 8. Testemunho **H** (não datado)

Papel ofício A 4, sem pauta, branco, medindo 297mm x 210mm. Texto digitado e impresso. Na capa do testemunho não existem anotações escritas à mão, nem no texto editado para esse trabalho. As páginas foram numeradas como 6 e 7, na margem inferior, à direita. O capítulo foi numerado como 2 e recebeu o nome: “O sertão vem a mim”. Esse testemunho apresenta características semelhantes ao F e ao G.

#### 9. **Texto-base** (2006)

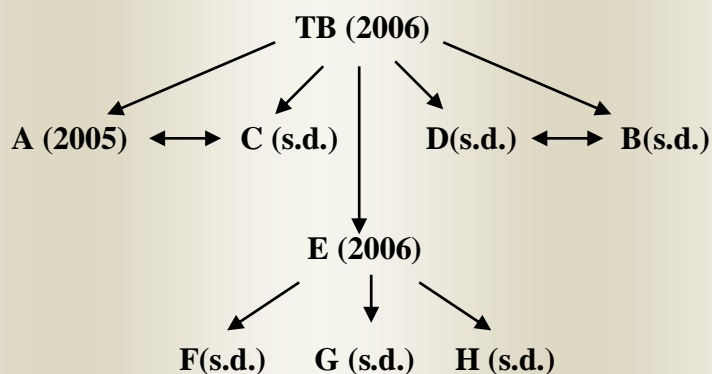
Papel amarelado, sem pauta, medindo 218 mm x 135 mm. Texto digitado e impresso. A primeira página do capítulo não apresenta numeração, o capítulo foi numerado como 2 e recebeu o nome: “O sertão vem a mim”. A segunda página do capítulo apresenta numeração 16 na margem inferior, ao centro. O livro foi publicado pela editora Bertrand Brasil.

#### **4.1.5 Classificação estemática**

Para o estabelecimento do texto crítico todos os testemunhos (**A, B, C, D, E, F, G e H**) foram considerados e estudados. Os testemunhos **A** e **C** apresentam alterações semelhantes não tão distantes do texto-base. Os testemunhos **B** e **D** apresentam muitas alterações. O **B**, especificamente, apresenta muitas anotações manuscritas feitas pelo autor, comentários e questionamentos feitos no processo de escritura do capítulo.



Ambos os testemunhos se distanciam bastante do texto-base. O testemunho **E** dá origem aos três últimos testemunhos (**F**, **G** e **H**), estes se aproximam bastante do texto-base, que supostamente foi a última vontade do autor. A melhor representação do estema, nessa linha de raciocínio, é:



#### 4.1.6 Texto crítico e aparato

##### Texto crítico/ Texto-base (TB)

2

##### O sertão vem a mim

A, B, C: Ó/#; D: 2/#; E, F, G, H: 2/ O sertão vem a mim. Acima de texto:[a.m] [c.a] A fala dela é pequena; ou não? frase + curta. [a.m] (?), de menos (referente a L.6).

- O sertão é o meu terreiro; e tudo que o vento traz. Certas coisas a gente aprende pelo viver, não carece de ensino. O sertão dos homens é vasto nas lonjuras, mas, em 5... andar e desandar, eles enxergam de menos, que as coisas envoltam. De tudo sabem contar nas prosas os traços de suas pelejas, porém destrajando só os rastros deles, pelas passagens por aí, de si aos 10... demais. Verdade é coisa que depende. Cada cabeça um conto. Eu fico presciente pelas diferenças e, quase de tudo eu sei. Viagens compridas não fiz. Não corri os Gerais. Quando muito, bispei pelos 15... arredores, sem pressa e sem receios. A andanças longas os homens é que são chegados. Eu cá permaneço na escuta de todas as trilhas, nos rastros de uns e outros, confiro os possíveis de ser. Ouvi tropel de muitas 20... boiadas. Sei dizer o sertão que lhe digo: sem viajar do meu terreiro.
- O senhor sabe por quê?
- O sertão vem a mim. Acredite: o sertão vem a mim, todo dia mais. As 25... histórias vêm: aqui se arrancham, almoçam e jantam, bem fartas, tiram madorna na rede, de prosa comigo. O senhor
- L.2 B** [a.m] < Certas >
- L.5 B, C, D** < os> /de\
- L.7** [a.m] < os traços >
- L.11 B** Eu fico presciente [a.m] sabendo antes
- L.12 B, C** [p.a] e [<, >] quase de... **D** pelas diferenças [p.a] < . >/, \ [<quase de>] [l.m.a] Tudo/ tudo [<eu>] sei, [p.a] ( . ) [quasemente]
- L.13 D** [l.m.a] não /Não
- L.15 D** sem [ um tico de] pressa ( . ) [p.a] [e sem receios]
- L.18 A, B, C, E, D, F, G** [< nos>] [< confiro>]
- L.19 D** [Já] [l.m.a] ouvi/ Ouvi
- L.20 B** [p.a] o sertão [ , ] <que> lhe...
- L.21 D** sem <arribar> /viajar\ do meu...
- L.22 B** [ E ] [a.m] < E o > [l.m.a] o/ O **D** < E > /O senhor\ sabe...
- L.24 B** vem [ muito] [a,m] <muito> a mim, [e] todo dia... **C, D** vem [muito] a mim, [e] todo dia...
- L.25 B, C** histórias [p.a] [,estas, elas] vêm **D** <estórias> /histórias\ [p.a] [,][essas é que] vêm
- L. 26 C, D** bem <fartudas> /fartas\, tiram...
- L.27 B, C, D** rede, [ficam] de prosa...

compreende o meu dizer? Elas vêm a mim, guardo os fatos, aceito: protejo, velo, **30** resguardo, no meu firmar. Tomo conta de um tesouro.

O que se narra são águas passadas que movem moinho, no sonhar sem dormir.

Pois, e não é? A vida acontece: os pontos

**35**...se combinam nos jeitos de se ver e confirmar. Contar é dificultoso; requer inventar a verdade, mas porém com fé. O

senhor sabe que isso é uma arte de viver?

A gente recebe a herança, revive os atos e as

**40**...palavras. A gente escuta de tudo desde os cueiros, na hora de dormir. As histórias

da carochinha o senhor lembra? Pois elas viram sonhos, se alastram como capim

santo na imaginação da pessoa. Adubam o

**45**...juízo e o coração. Aí ficam de valor

para toda a vida. É certo contar bons exemplos: nina os mais novos, amansa os

mais velhos: de pequeno, se torce o pepino; ao grande se puxa a orelha. Daí

**50**...procede: o que hoje se prosa vem de léguas do tempo mais antigo. Tempo de

reis e rainhas, tempo de fadas e bruxas, tempo em que os bichos falavam. A gente

recorda o tempo dos milagres, quando todos

**L.31 A, B, C, D** [pr.a] Tomo conta de um tesouro. Águas passadas...

**L.32 A, D** [< O que se narra são>] [l.m.a] Águas / águas. **B** [< O que se narra são>] [a.m] <São> **C** [< O que se narra >] [l.m.a] são/ São. **D** [<que>] passadas movem...

**L.33 D** moinho [da gente,] no sonhar...

**L.34 A, B, C, D** [p.a] (. / , ) [l.m.a] dormir, pois, e não é?

**L.36** [am] [t.d] Contar é dificultoso; requer...

**L. 37 D** < mentir > /inventar\ a verdade, mas...

**L.38 B, C, D** ...viver? [ Reflita que é herança de parente e aderente, ] **D** é uma arte de [melhor] viver?

**L.39 B** [l.m.a] a/A gente [ < recebe a herança, >] revive os atos < e as > [l.m.a] [a.m] as/ As **C, D**[l.m.a] a/A gente [ < recebe a herança, >] revive os atos...

**L.40 A** palavras. [Tudo] [l.m.a] A/a gente escuta [<de tudo>] desde... **B, C, D** palavras. [Causos] [l.m.a] A/a gente escuta [<de tudo>] desde...

**L.41 D** As <estórias> /histórias\

**L.42 D** lembra? < Pois elas > /Estórias\

**L.45 A, B, C** coração [ da gente]. **D** Adubam o [<juízo>] coração [ da gente].

**55**...os viventes eram irmãos. Mas, no fundo, esse tempo passado ainda nem existiu: é um sonho que ainda vai chegar.

**L.56 B** ainda <não> [a. m] nem **D** ainda <não > /nem\

Já reparou como vivem as abelhas? Se gente tivesse capricho, o mundo era de todos. O

**L.57 B** existiu: é <um> sonho <de futuro> [a. m] há de chegar **C, D** um sonho <de futuro> /que ainda vai chegar\

**L.58 D** reparou < nas formigas e nas > /como vivem as\

**60**...senhor me diga a *razão*: por acaso existe uma abelha pobre e outra rica? Este sertão podia ser uma grande colméia, um vasto campo de flor e mel.

**L.59 A** tivesse [o] capricho, o... **B** tivesse [ este] [a. m][o] capricho o mundo ia ser [a. m] <era de> mais de todos. **C** mundo <ia ser mais> /era\ **D** [ tivesse [o] capricho [das formigas], o mundo <ia ser mais> /era\

**L. 61 D** rica? <Esse> /Este\ [todo]

**L. 62 B** sertão <devia> podia [a.m] ser uma grande colméia [n.o] colmeia<um> **C** uma grande colméia [n.o] colmeia **D** <devia de> /podia\... grande colméia [n.o] colmeia **E, F, G, H** grande colméia [n.o] colmeia

**L. 63 B** <vasto> campo... e mel. < , > [p.a] [a. m] vasto vasto [c.a] (Daqui pula para a página 20) carochinha (?) ( Falar “errado” não pode. Sei. Mas precisa transpor a construção “dela” “num simples falar” Roseano Difícil de andar suas beiras. **D** flor e mel. [Podia ser tão melhor! O que há muito são os marimbondos, que cuidam de esconder veneno nos ferrões afiados. Mas viver é só guerrear?

**A** [a.p] p.5 para p.15 e p.6 para p.16; **B, C, D, E, F, G, H** [a.p] p.6 para 15 e p. 7 para p. 16.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição oferece ao leitor a possibilidade de enxergar todo processo de escritura de uma obra ou de algumas partes dela. Isso proporciona uma visão mais ampla sobre o labor do autor e sua última vontade, como também revela a importância do trabalho do editor, que com muito estudo e pesquisa, busca transmitir textos cada vez mais confiáveis para estudos futuros e para a divulgação da cultura de uma determinada região.

## NOTAS

<sup>1</sup> Spaggiari e Perugi, 2004, p. 69.

<sup>2</sup> Queiroz e Teixeira, 2008, p. 129.

<sup>3</sup> Ana Souza, 2010.

<sup>4</sup> Lebrave, 2002, p. 115.

<sup>5</sup> Roberto Zular, 2002.

<sup>6</sup> Fonseca, 2006, p. 51.

<sup>7</sup> Fonseca, 2006, p. 11.

## RESUMO

Tem-se como objetivo principal, no presente trabalho, analisar o processo de escritura do segundo capítulo, *O sertão vem a mim*, da obra "*Nhô Guimarães*", do escritor baiano Aleilton Fonseca, verificando-se as etapas que compõem a escrita do texto e suas variantes autorais. Quanto aos critérios metodológicos, foram utilizadas algumas etapas operacionais da Crítica Textual Moderna como: *collatio*, que consistiu na análise de todos os testemunhos recolhidos; a classificação estemática, que distribuiu os testemunhos numa árvore genealógica quanto ao tempo de produção e, por fim, a apresentação do texto crítico seguido do aparato crítico-genético.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia. Edição crítico-genética. Literatura.

## ABSTRACT

It has as main objective in this study to analyze the process of writing the second chapter, *The backwoods comes to me*, the book "*Nhô Guimarães*," the author from Bahia Aleilton of Fonseca, and there are steps that comprise the written text copyright and its variants. As to the methodological criteria were used some operational steps of Modern Textual Criticism as collation, which consisted of analysis of all the testimonies, the classification estemática, which distributed the testimonies in a tree about the time of production and, finally, presentation of the critical text followed by critical-genetic apparatus.

KEYWORDS: Philology. Critical-genetic edition. Literature.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, Aleilton. *Nhô Guimarães*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

LEBRAVE, Jean-Louis. Crítica genética: uma disciplina ou um avatar moderno da filologia? In: ZULAR, Roberto (Org). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002. p.112-123

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro; TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Contribuições da crítica textual para a literatura baiana. In: FONSECA, Aleilton (Org). *O olhar de Castro Alves: ensaios críticos de literatura baiana*. Salvador: Assembléia Legislativa do Estado da Bahia; Academia de Letras da Bahia, 2008. p.125-139.

SOUZA, Ana. Análise do sítio *The Geoffrey Chauce websiter homepage*. Diglitweb. Disponível em: <<http://www.uc.pt/diglit/DigLit%20Ensaios/Ensaios%202003-2004/Ensaio22>>. Acesso em: 08 jul. 2010.

SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ZULAR, Roberto (Org). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002. 254p.